



**BIVALVES NÃO-COMERCIAIS ASSOCIADAS AO CULTIVO DE OSTRADO-MANGUE *Crassostrea rhizophorae* (BIVALVIA: OSTREIDAE) NO RIO URINDEUA, AMAZÔNIA ORIENTAL**

**NON-COMMERCIAL BIVALVES ASSOCIATED WITH THE MANGROVE OYSTER CULTURE *Crassostrea rhizophorae* (BIVALVIA: OSTREIDAE) IN THE RIO OF URINDEUA, EASTERN AMAZONIA**

**Mara Rúbia Ferreira BARROS<sup>1</sup>; Rafael Anaisce das CHAGAS<sup>2</sup>; Marko HERRMANN<sup>3</sup>**

Os cultivos de ostras propiciam um habitat capaz de abrigar as mais variadas comunidades de invertebrados que utilizam a superfície como meio de fixação, abrigo e reprodução. Os bivalves associados a superfície de ostras e nas estruturas dos cultivos podem acarretar prejuízos aos ostreicultores devido, principalmente, a competição por espaço na ostreicultura. Partindo do exposto, o objetivo deste estudo foi caracterizar os bivalves associados à superfície da ostra-do-mangue *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) na ostreicultura da Associação dos Agricultores, Pescadores e Aquicultores de Santo Antonio de Urindeua - ASAPAQ, localizado no rio Urindeua, município de Salinópolis, nordeste do estado do Pará, norte do Brasil. Coletou-se no total 93 *C. rhizophorae* nos meses julho, agosto, outubro e dezembro de 2013. Foram encontrados 5.420 indivíduos (ind.) de bivalves aderidos a superfície de sua concha, representando cinco famílias e cinco respectivas espécies. Em laboratório identificou-se os organismos ao menor nível taxonômico possível, utilizando literaturas específicas para a classe. A família Mytilidae foi a mais abundante e predominante nas quatro coletas e o mexilhão *Mytella charruana* (d'Orbigny, 1842) foi o mais abundante compondo 95,6% (cerca de 5.183 ind.) dos bivalves associados a ostra. Outros bivalves encontrados associados as ostras foram *Caryocorbula swiftiana* (C. B. Adams, 1852) (família: Corbulidae com 2,7% e 149 ind.), sementes de ostra *Crassostrea tulipa* (Lamarck, 1819) (família: Ostreidae, com 1,1% e 61 ind.), *Leukoma pectorina* (Lamarck, 1818) (família: Veneridae com 0,4% e 23 ind.) e *Tellina diantha* Boss, 1964 (família: Tellinidae com 0,1% e quatro ind.). Nas duas primeiras coletas apenas os mexilhões *M. charruana* foram presentes e nas duas últimas encontrou-se as quatro espécies. Em relação a frequência por ostra, o bivalve mais frequente foi *M. charruana* (100%, presente em todas as ostras), seguidos de *C. tulipa* (22,6%, 21 ostras), *C. swiftiana* (20,4%, 19 ostras), *L. pectorina* (18,3%, 17 ostras) e *T. diantha* (3,2%, três ostras). Estudos sobre a composição de bivalves na superfície de ostras cultivadas faz-se importante devido a competição por alimento e espaço, porém a questão alimentar na região amazônica não é determinante devido a intensa descarga de nutrientes nos rios amazônicos, todavia a questão espacial é extremamente importante, visto que, as ostras estão acometidas em um espaço reduzido e a associação de outros bivalves acarretara em uma dificuldade no desenvolvimento das ostras e conseqüentemente em um prejuízo aos ostreicultores. Os problemas ocasionados pela associação de bivalves, principalmente os mexilhões, são minimizados nos cultivos através do manejo periódico, onde é feito a limpeza das estruturas do cultivo. Concluindo, este estudo recomenda, uma frequência maior de manejo (limpeza) no cultivo e estudos de viabilidade econômica para um cultivo de mexilhões paralelamente a ostreicultura, devido principalmente abundância desses bivalves durante os meses de coleta.

**Palavras-chave:** Associação de bivalves, mexilhões, manejo.

(1) Estudante de Eng. Pesca-UFRA/Campus Belém, e-mail: eng.p.marabarrosgmail.com.

(2) Estudante de Eng. Pesca-UFRA/Campus Belém, e-mail: rafaelanaisce@hotmail.com

(3) Professor/Orientador da UFRA/Campus Belém, e-mail: marko.herrmann@ufra.edu.br